



**MEIO AMBIENTE** Seminário na Esalq conta com debates e palestras; hoje haverá oficinas no período da tarde

# Uso racional da água é discutido

Com a missão de discutir temas relacionados à água, o Gepura (Grupo de Estudos e Práticas para o Uso Racional da Água) finaliza hoje o 4º Seminário 'Água: Desafios para Conservação', na Esalq. O objetivo principal do debate é difundir o problema e fazer com que a lei 9433, Lei das Águas, que determina que o uso da água é múltiplo e sua gestão deve ser integrada, seja conhecida e praticada. E nada melhor que o Dia Mundial do Meio Ambiente para tocar no assunto.

Os palestrantes abordarão o uso racional da água, os impactos das atividades urbanas, agrícolas e industriais, a gestão desse recurso e o saneamento, entre outros aspectos. "No passado, o erro da academia é que tratava o tema

separadamente, cada setor cuidava do seu. Agora, o grande desafio é integrar o uso e a gestão", observou o coordenador do Gepura, professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq, Marcos Folegatti, destacando que hoje a gestão da água precisa estar focada na urbanização. "Temos um processo de urbanização intenso em todo o Brasil, sem planejamento e sem o saneamento resolvido. Praticamente todos os rios próximos às cidades estão poluídos".

A meta é descobrir o que fazer para resolver o problema de abastecimento com qualidade, o que não será a curto prazo, segundo Folegatti. "Os municípios devem estabelecer limites de uso, de crescimento, enquanto o sa-

neamento não está resolvido", opinou, ressaltando que cada centavo investido em saneamento significa cinco centavos de economia com a saúde. "São dados da ONU".

O caminho para garantir uma água com qualidade e em abundância é o planejamento, utilizando e colocando em prática a Lei das Águas. E o seminário é um instrumento de divulgação dessa lei e de seus instrumentos. "O Brasil tem 12% da água doce do planeta, mas enfrenta séria escassez em algumas regiões. A gestão integrada apontará qual a melhor forma de usar a água das bacias", finalizou.

Para o professor do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Plínio Barbosa de

Camargo, a conscientização é essencial. "As pessoas não reconhecem o valor da água e precisamos trazer esses conhecimentos", afirmou durante abertura do evento, que terá três mesas redondas.

Ontem, o tema principal da primeira mesa abordou os impactos do processo de urbanização nos recursos hídricos e como o poder público estadual está atuando na recuperação e preservação dos rios urbanos. A segunda mesa discutiu a questão do saneamento básico no Estado de São Paulo e em âmbito nacional. Hoje, o evento será finalizado com a terceira mesa redonda tratando sobre assuntos relacionados à gestão dos recursos hídricos e oficinas no período da tarde. **(Patrícia Vieitez)**